



CADERNOS
DE ESTUDOS
SEFARDITAS



2º SEMESTRE 2020

Cadernos de Estudos Sefarditas

DIRECTORA

Maria de Fátima Reis

COMISSÃO CIENTÍFICA

António Andrade

Béatrice Perez

Bruno Feitler

Claude Stuczynski

Fernanda Olival

Francesco Guidi-Bruscoli

François Soyer

Jaqueline Vassallo

Filipa Ribeiro da Silva

COMISSÃO EDITORIAL

Carla Vieira

Miguel Rodrigues Lourenço

Susana Bastos Mateus

© Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste

Design da capa: João Vicente

Paginação: Rodrigo Lucas

Tiragem: 100 exemplares

Impressão: LouresGráfica

Data de impressão: Março de 2021

Depósito legal: 426885/17

ISSN: 1645-1910

Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade

1600-214 Lisboa

Telef. +351 21 792 00 00

cadernos_sefarditas@letras.ulisboa.pt

<http://cadernos.catedra-alberto-benveniste.org>

Índice

Nota editorial 7

PARTE I - ARTIGOS

AITOR GARCÍA MORENO – La Guerra Civil Española en la prensa sefardí:
el caso del periódico *Acción* de Salónica 11

ARMIN LANGER – Adapting to Protestant Norms and American
Republicanism: Jewish Integration in the Late Colonial and Early
United States Periods on the Example of New York Congregation
Shearith Israel 47

PARTE II – CRÓNICAS

ANGELO ADRIANO FARIA DE ASSIS – Simpósio Virtual Internacional de
História Moderna 71

IGNACIO CHUECAS SALDÍAS E SUSANA BASTOS MATEUS – Praying to the God
of Israel according to the Portuguese Tradition (16th-18th centuries) 77

CARLA VIEIRA – Western Sephardic Diaspora Roadmap: mapeando uma
diáspora documental 79

PARTE III – RECENSÕES

SUSANA BASTOS MATEUS – Mercedes García-Arenal & Gerard Wiegers, <i>Polemical Encounters. Christians, Jews, and Muslims in Iberia and Beyond</i> , Iberian Encounters and Exchange, 475-1755 (University Park: The Pennsylvania State University Press, 2019)	85
CARLA VIEIRA – Sarah Abrevaya Stein, <i>Family Papers: A Sephardic Journey Through the Twentieth Century</i> (New York: Farrar, Straus and Giroux, 2019)	88
Notas biográficas	93
Normas para submissão de artigos	95

Mercedes García-Arenal & Gerard Wieggers, *Polemical Encounters. Christians, Jews, and Muslims in Iberia and Beyond, Iberian Encounters and Exchange, 475-1755* (University Park: The Pennsylvania State University Press, 2019). 430 pp. ISBN: 978-0-271-08121-2.

O livro que aqui se analisa tem, no seu âmago, um importante projecto internacional “Conversion, Overlapping, Religiosities, Polemics, Interaction: Early Modern Iberia and Beyond (CORPI)” que foi desenvolvido no Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Madrid, sob a coordenação de Mercedes García-Arenal. Assim, este volume colectivo começa por ser o resultado de um congresso realizado em Madrid, em Outubro de 2014, subordinado ao tema “Polemical Encounters: Polemics between Christians, Jews and Muslims in Iberia and Beyond”, precisamente o título que viria a ser o do próprio livro. No entanto, conecta-se com os resultados do CORPI que foram apresentados em outros locais, tanto em congressos e seminários, como em publicações científicas.

À semelhança de outros produtos que resultaram deste projecto, as temáticas abordadas reflectem o complexo mundo da Modernidade Ibérica, na sua multiplicidade religiosa e nas diferentes interacções – muitas vezes de natureza conflitual – que se geraram neste espaço. Neste caso, o tópico central deste volume é o do universo dialógico da polémica religiosa.

O primeiro aspecto que merece destaque é o conceito de *Polemical encounters* que os coordenadores do livro expressam como instrumento operativo para a tessitura da obra. Fala-se de interacções entre comunidades religiosas, não apenas presentes no discurso letrado de cariz teológico, mas numa prática social mais ampla que abarcava judeus, muçulmanos e cristãos num contexto geográfico ibérico, mas também mediterrânico num sentido mais amplo.

Outro elemento que se destaca claramente neste volume é que a perspectiva comparativa que os autores invocam (p. 2), serve para retirar o foco do habitual estudo de obras cristãs de polémica e das respectivas respostas por parte de judeus e de muçulmanos. Assim,

privilegia-se também a produção anti-cristã de judeus e de muçulmanos que não nasce, necessariamente, como resposta a um ataque prévio, bem como polémicas produzidas no seio destas duas comunidades religiosas. Neste caso, estamos também perante universos de porosidade, em que a apologética de cada uma das religiões se contamina com influências de cada uma das outras.

Os coordenadores radicam a sua problematização na teorização de Jan Assman que salientou a característica polémica e combativa dos monoteísmos, com a crença na superioridade das suas respectivas revelações. Outra conceptualização importante para este trabalho colectivo é a de “polemical communities” como as define Ryan Szpiech, também ele colaborador neste livro. Comunidades estas que, como os estudos que compõem este volume demonstram, são de fronteiras com permeabilidade e que os argumentos expostos nos textos apologéticos procuram definir com maior rigor. Este último aspecto levanta a questão de pensar se estes textos seriam mais para consumo interno ou para o exterior, sendo que a historiografia parece vir demonstrando que muitas das obras cristãs de polémica eram destinadas mais à própria comunidade cristã do que aos seus supostos inimigos: “the purpose of the use of rabbinic materials and Muslim texts was to provide new textual evidence for establishing the truth of Christianity for doubting Christians” (p. 3). Estaríamos, assim, perante textos que procuravam consolidar a estrutura identitária de uma religião por oposição às outras que observava num espelho crítico?

A proposta do livro é, sobretudo, a de repensar estas categorias, mostrando as complexidades e as contradições que presidiam muitas vezes à redacção destas obras. Até porque eram, em muitos casos, contextualizadas em ambientes de identidades em mudança. É este o caso do papel dos conversos na redacção de obras de polémica, uma vez que possuíam um conhecimento substantivo da fé que tinham abandonado. Ou, noutro contexto, os cativos são também importantes elementos de produção de literatura polémica, sendo que a experiência de cativo lhes conferia, em teoria, um conhecimento privilegiado da sua antiga religião.

Do ponto de vista formal, o livro é composto por 3 partes e por 13 capítulos. As duas primeiras partes seguem um alinhamento cronológico, a primeira dedicada a um contexto medieval, a segunda na charneira entre a Medievalidade e a Modernidade, através da temática das conversões forçadas. Já na terceira parte, embora o critério cronológico esteja também presente, assiste-se também ao relevar da realidade geográfica, destacando-se as transferências da Península Ibérica para outros espaços, como o Mediterrâneo ou o Norte da Europa. A primeira parte do livro, “The Medieval Iberian World” conta com os capítulos de Thomas E. Burman, Antoni Biosca i Bas e Óscar de la Cruz, Mònica Colominas Aparicio e Linda G. Jones. Todos os textos se centram num período anterior ao momento principal das conversões forçadas e das expulsões ibéricas. A riqueza da abordagem destes quatro textos encontra-se na natureza comparativa e polissémica em relação às

obras analisadas. Por exemplo, não só se apresentam quadros complexos de polémica religiosa entre as várias religiões, mas também os circuitos de circulação linguística e os processos de tradução que espelham bem a porosidade destes ambientes de produção de manuscritos, facto bem visível nos textos de polémica cristã redigidos em árabe. Alguns dos contributos são baseados em projectos de investigação em curso, como o de Antoni Biosca i Bas e Óscar de la Cruz, que utilizam aqui os dados recolhidos na sua base de dados *Fragmenta Alcoranica Latina*, dedicada aos fragmentos latinos anti-islâmicos. O capítulo de Colomina Aparicio, mostra o impacto das conversões de judeus ao Islão tanto no contexto do Al-Andalus, como em ambiente cristão, e como esse movimento originou uma produção considerável de tratadística de polémica religiosa. No final desta parte, Linda G. Jones propõe uma releitura dos textos polémicos da autoria de Vicente Ferrer, alargando a análise ao *corpus* textual das pregações do dominicano às comunidades muçulmanas. A autora problematiza também o próprio grau de conhecimento que Ferrer tinha do Islão, tanto do ponto de vista linguístico, quer cultural – num sentido mais amplo – em virtude dos muitos anos em que residiu em Valência (p. 94).

Na segunda parte do livro, avança-se para um contexto distinto: “Around the forced conversions”. Aqui trata-se da problemática do ambiente de exclusão, perseguição, assimilação, da violência das conversões e do perigo constante das expulsões. Assim, Daniel J. Lasker foca-se na polémica anti-

cristã elaborada por rabis e por letrados judeus, no contexto dos *pogroms* de 1391 ou da disputa de Tortosa de 1413. Por seu turno, Davide Scotto dedica-se à polémica anti-judaica, revisitando a *Católica Impugnación*, de Hernando de Talavera e colocando esta obra num quadro de uma ampla produção tratadística do século XV ibérico. É também neste contexto cronológico que se enquadra o capítulo de Mercedes García-Arenal, dedicado a Martín de Figuerola e ao seu tratado *Lumbre de Fe*, datado de 1519, cuja atividade missionária se dedicava à conversão de muçulmanos. Dentro do estudo destas políticas de evangelização da população muçulmana, em território peninsular, o capítulo de Borja Franco Llopis centra-se nas populações mudéjares e de mouriscos de Valência e de Aragão e nos programas iconográficos criados pelas ordens religiosas para fomentar a conversão destes indivíduos. O último capítulo desta parte, da autoria de Pieter Sjoerd van Koningsveld e de Gerard Wiegers, relaciona-se com os mouriscos de Granada e foca-se na polémica dos livros plúmbeos do Sacromonte, encontrados nessa cidade em finais do século XVI.

A última parte do livro fala-nos das transferências (“Mediterranean and European Transfers”) destas problemáticas para geografias que extravasam os limites da Península Ibérica, destacando uma importante fronteira como a do Norte de África, palco de importantes trocas e transferências culturais. Deste modo, Ryan Szpiech introduz o papel do elemento do cativo na produção de polémica religiosa, apresentando um elemento muito sugestivo

na interpretação da figura do cativo e da experiência do cativo. No fundo, o autor vê estes espaços de prisão e de confinamento como lugares de “encontros polémicos” (pp. 272-303). Este aspecto é sublinhado pelos coordenadores da obra, quando referem “captivity can be considered a metaphor for polemical writing itself, which involves a “conquest” and a “taking captive” of the histories and scriptures of Muslim opponents through translation and interpretation” (p. 15). John Dagenais também nos transporta para uma circulação mediterrânica ampla, seguindo os passos do franciscano frei Anselmo Turmeda que, nos finais do século XIV, se converteu ao Islão e desempenhou o papel de tradutor na Tunísia. Neste caso temos, mais uma vez, o ressaltar da importância da tradução nestes mecanismos de transferência cultural entre diferentes universos sociais e religiosos. O capítulo de Teresa Soto, foca-se na mesma área geográfica norte-africana, para estudar um texto polémico anti-cristão em verso, redigido por um mourisco exilado em Tunis. Soto mostra como este texto espelha bem a familiaridade do autor com o universo religioso cristão. O último capítulo do livro é da autoria de Carsten Wilke que se centra numa transferência mais distante em termos geográficos, neste caso, para o Norte da Europa. Wilke dedica-se a estudar o impacto das controvérsias internas ao cristianismo e do subsequente processo de confessionalização na produção de polémica religiosa escrita por autores judeus, em espaços tão polidricos como Amesterdão. Ou seja, neste último texto, o autor destaca linhas de continuidade, mas também as necessárias

rupturas provocadas pela profunda alteração de contextos sócio-políticos.

Este livro colectivo apresenta, sem dúvida, perspectivas muito inovadoras e complexas na forma de analisar estes “encontros polémicos”. A importância das transferências, dos empréstimos linguísticos, da porosidade das realidades religiosas, mostra-nos – através do olhar centrado na produção de polémica religiosa – uma realidade muito rica e plena de diversidade(s) e de complexidade(s). Sobretudo, o panorama conceptual que nos é oferecido nesta obra ganha um potencial significativo para aplicar a outros trabalhos e análises. Por exemplo, pensando no contexto português, seria interessante visitar alguns autores e obras quincentistas produzidas em Portugal, como as de Francisco Machado, João de Barros ou Diogo de Sá e propor releituras que beneficiem deste quadro analítico mais diversificado e problematizado. Um dos contributos principais desta obra é o de potenciar, precisamente, trabalhos futuros que permitam analisar a realidade sócio-religiosa ibérica de uma forma mais problematizada e livre de imagens demasiado fixas e cristalizadas.

SUSANA BASTOS MATEUS

(CESAB-FLUL; CIDEHUS-UÉvora;
CEHR-UCP)

Sarah Abrevaya Stein, *Family Papers: A Sephardic Journey Through the Twentieth Century* (New York: Farrar, Straus and Giroux, 2019), 320 pp. ISBN: 9780374185428.